

# LEVANTAMENTO DO CONSUMO DA CARNE DE ANIMAIS DA MASTOFAUNA DO RIO GRANDE DO SUL

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 3<sup>a</sup> edição, de 31/08/2021 a 03/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-81-4

**CABRAL; Vitória Xavier<sup>1</sup>, SALLA; Patrícia de Freitas<sup>2</sup>, CRUZ; Pedro Henrique Flores da Cruz<sup>3</sup>, FERREIRA; Isabela Medeiros Ferreira<sup>4</sup>**

## RESUMO

A caça e o consumo de animais silvestres são um risco potencial de disseminação de zoonoses, pois esses animais, de vida livre, não possuem inspeção sanitária e são capazes de transmitir agentes infecciosos aos humanos. O presente trabalho foi desenvolvido pelo Grupo de Estudos de Animais Selvagens (GEAS do Pampa), do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, campus Bagé. Primeiramente foi realizado um levantamento através de questionário na plataforma Google Forms, a fim de elencar pessoas com o hábito de caçar, consumir a carne, e, que animais são caçados, possibilitando reunir e elucidar os riscos acerca da caça e consumo da carne ilegal de animais silvestres. Nesse levantamento foi possível identificar que regionalmente há caça e consumo de animais da fauna, mesmo com o risco eminentemente decorrente da manipulação e do consumo da carne e/ou carcaça, além de lesões provenientes das mordidas ou arranhaduras que porventura acontecem. Outro fator importante é a contaminação de cães utilizados para tal ação, visto que entram em contato direto com secreções, sangue, e a própria carcaça. Nesse levantamento participaram 91 pessoas, onde 91,2% afirmam que não possuem o hábito de caçar, enquanto 8,8% são adeptas à essa prática. Quanto a frequência de caça foi apresentada desde uma vez por mês à quatro vezes por mês. Quanto aos animais caçados com maior frequência aparecem o tatu (Ordem Cingulata), sorro (Família Canidae), ratão do banhado (*Myocastor corpus*), javali (*Sus scrofa*), capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e veado (Subfamília Capreolíneos). Do total, 65,9% responderam que não consomem a carne proveniente da caça, e 34,1% que consomem. Quanto a frequência do consumo foi observada que 65,9% não ingerem carne de caça nunca, enquanto 16,5% consomem uma vez ao ano; 4,4% a cada seis meses; 4,4% a cada três meses; 4,4% ao menos uma vez por mês e 4,4% uma vez na semana. Todos esses animais citados no levantamento possuem potencial zoonótico, pois são potenciais reservatórios. Dentre as muitas enfermidades que podem ser contraídas pelos humanos, destacam-se a raiva, brucelose, quando o alvo é o sorro; a leptospirose que pode ser contraída quando se trata de sorro, tatu, capivara, javali e ratão do banhado; e a toxoplasmose podendo ser transmitida pelo tatu, javali, veado e capivara. Com base nesse estudo observamos que a caça está presente, e é comum em determinadas regiões. Tornando-se necessário a conscientização da população envolvida sobre a potencialidade zoonótica das espécies aqui elencadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo, Mastofauna, Zoonoses

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina Veterinária no Centro Universitário da Região da Campanha/URCAMP, vitoriaxc@hotmail.com

<sup>2</sup> Médica Veterinária pelo Centro Universitário da Região da Campanha/URCAMP , patriciasalla@urcamp.edu.br

<sup>3</sup> Graduando de Ciências Biológicas no Centro Universitário da Região da Campanha/URCAMP, pedronerdcruz9@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda de Medicina Veterinária no Centro Universitário da Região da Campanha/URCAMP, isabela13mf@gmail.com